

ARTICULAÇÃO ESCALAR NA COMPREENSÃO DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NAS CIDADES LOCAIS HÍBRIDAS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS (MS)

Gislaine Monfort (gislainecmonfort@gmail.com)

Claudia Marques Roma (marquesroma@yahoo.com.br)

A pesquisa busca realizar uma reflexão sobre as desigualdades socioespaciais através de uma interpretação sobre as relações intra e interurbanas na porção meridional de Mato Grosso do Sul. Partimos da avaliação e seleção dos indicadores das cidades referentes à pesquisa, tendo como base os dados das informações do Censo Demográfico 2010, realizando posteriormente a análise da realidade socioespacial, isto é, do dinamismo da produção espacial e da reprodução social no desenvolvimento urbano-regional das cidades localizadas na região da Grande Dourados. Nesse sentido, objetivamos refletir sobre a complexidade urbana e as condições de vida dos diferentes sujeitos presentes nessas cidades, situadas na zona de fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Com a intensificação da divisão territorial do trabalho, expressão do processo de urbanização capitalista e a relevante especialização da produção, decorrência do processo de globalização econômica, há uma constante reconfiguração territorial e tais localidades são condicionadas a manterem a interdependência entre si para que sejam supridas necessidades de acesso aos meios coletivos e individuais da população. Essa reestruturação e avanço da territorialização do agronegócio no estado do Mato Grosso do Sul demanda um contingente elevado de mão de obra, sendo este processo intensificado, sobretudo, nas cidades locais híbridas e que em nosso contexto para além dos trabalhadores e trabalhadoras das cidades, insere trabalhadores e trabalhadoras camponeses(as) e sujeitos das comunidades nativas das etnias Guarani e Kaiowá, presentes no território. Com o cuidado teórico e metodológico necessário, e através das dimensões quantitativas e qualitativas, numa relação indissociável entre o teórico e o empírico, foram realizados levantamentos bibliográficos, bem como levantamento de dados do IBGE, sendo analisados os indicadores de condições de vida tais como: renda, escolaridade, saneamento básico, dentre outros elementos que contribuem para melhor elucidar e compreender essas realidades urbanas. Para realização da análise consideramos a presença/ausência e quantidade/qualidade do acesso aos serviços e equipamentos de saúde, bem como o acesso aos serviços e produtos individuais que nos revela as funções urbanas econômicas. Através dos resultados, buscamos desmistificar o discurso hegemônico da expansão dos modernos sistemas de objetos do período técnico-científico-informacional, demonstrando como esses sistemas estão inseridos de modo desigual nos diferentes territórios e para os diferentes sujeitos, o que promove múltiplos processos de desigualdade socioespacial. E dessa maneira, podendo dar visibilidade aos processos de segregação socioespacial que se expressa na luta pelo direito à cidade, e nesse sentido contribuir para um desenvolvimento urbano-regional pautado numa lógica de justiça espacial e social.